

FUTSAL PARA PESSOAS SURDAS: A INCLUSÃO NO FUTSAL COM OUVINTES

Alex Luís Emiliavaca¹, Adriano Pasqualotti¹, Graciela de Brum Palmeiras¹

RESUMO

O futsal, é uma modalidade popular praticada em todo o Brasil. A deficiência auditiva ou surdez vem recebendo novas atenções nas mais diversas pesquisas. Neste contexto que entra o futsal, modalidade que não sofre muitas adaptações para a população surda, seguindo as regras oriundas de qualquer competição deste esporte. Objetivamos analisar as possibilidades de inserção do atleta surdo no futsal de ouvintes, e a falta de patrocinadores e apoiadores para o futsal deste grupo. estudo é de caráter quantitativo de natureza descritiva-analítica, do tipo caso-controle. Os sujeitos foram atletas surdos do sexo masculino com idade entre 18 e 40 anos, que possuem deficiência congênitas ou que são deficientes auditivos participantes da Liga Gaúcha de Futsal de Surdos de 2019. Atletas de futsal amador participantes do campeonato Municipal de Futsal de Sertão de 2019. A prática de atividade de futsal por semana, 72,6% dos surdos relataram praticar futsal de 2 a 3 vezes na semana, e 27,4% relataram praticar apenas uma vez na semana. O Futsal para surdos são geridos pela Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS). No futsal para surdos, não se apresenta grandes variações nas regras, com exceção da arbitragem que se utiliza de uma bandeira para sinalizar as infrações e todos os acontecimentos durante a partida. Percebe-se que a literatura referente entre a prática de futsal e a comunidade surda ainda é muito escassa. Salienta-se que um atleta surdo pode sim, apesar das dificuldades de participar de equipes de futsal de alto rendimento.

Palavras-chave: Futsal. Surdos. Esporte Adaptado.

ABSTRACT

Futsal for deaf people: inclusion in futsal with listeners

Futsal is a popular sport practiced throughout Brazil. Hearing impairment or deafness has been receiving new attention in the most diverse researches. In this context, futsal enters, a modality that does not undergo many adaptations for the deaf population, following the rules arising from any competition in this sport. We aimed to analyze the possibilities of inclusion of the deaf athlete in futsal of listeners, and the lack of sponsors and supporters for futsal in this group. This study has a quantitative descriptive-analytical character, of the case-control type. The subjects were male deaf athletes aged between 18 and 40 years, who have congenital disabilities or who are hearing impaired, participating in the 2019 Gaucha Deaf Futsal League. Amateur futsal athletes participating in the 2019 Sertão Municipal Futsal Championship In the practice of futsal activity per week, 72.6% of the deaf reported practicing futsal 2-3 times a week, and 27.4% reported practicing only once a week. Futsal for the deaf is managed by the Brazilian Confederation of Sports for the Deaf (CBDS). In futsal for the deaf, there are no major variations in the rules, with the exception of refereeing that uses a flag to signal infractions and all events during the match. It is noticed that the literature referring to the practice of futsal and the deaf community is still very scarce. It should be noted that a deaf athlete can, despite the difficulties of participating in high-performance futsal teams.

Key words: Futsal. Deaf. Adapted Sport.

1 - Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:
alexemiliavaca2016@gmail.com
pasqualotti@upf.br

INTRODUÇÃO

O futsal, é uma modalidade popular praticada em todo o Brasil, por mulheres, homens, crianças das mais variadas idades, e pessoas com algum tipo de deficiência (Rodrigues, Spuldaro, Biesek, 2016; Silva e colaboradores, 2012).

O Brasil é uma potência mundial no futsal, mais até que no futebol. Os títulos demonstram isso, sendo cinco títulos mundiais nos sete disputados (vice nos outros dois), doze títulos sul-americanos em doze disputados, além de outros vários títulos conquistados pela seleção principal e pelas demais categorias (CBFS, 2011; Filho, 2014).

É a modalidade esportiva que tem o maior número de adeptos no Brasil, com cerca de 11 milhões de adeptos (Oliveira, 2018; Santana, Reis e Ribeiro 2006).

O esporte como um todo é parte integrante do desenvolvimento humano. A prática esportiva está diretamente ligada à qualidade de vida de todo cidadão, seja qual for sua faixa etária.

Na área da saúde, por intermédio da fisiologia do exercício, na área social, por meio da participação e lazer, ou na área da educação, pelo esporte escolar, tendo esse um papel fundamental na educação de nossos jovens, formando hábitos e valores para toda vida (Emiliavaca e colaboradores, 2016; Nahas 2017).

No paradesporto, poucos são os atletas que conseguem sobreviver apenas como atleta, isso não impede de cada dia mais jovens atletas com alguma deficiência busquem seguir uma vida de competições, ainda mais com os bons resultados obtidos pelo Brasil nas últimas edições de Jogos Paralímpicos, principalmente com a edição realizada no Rio de Janeiro 2016 que trouxe uma maior visibilidade das modalidades até então desconhecidas de boa parte da população brasileira (Reis, 2017).

O esporte adaptado proporciona inclusão à pessoa com deficiência. Uma inclusão através do envolvimento e pertencimento que poucas áreas da sociedade permitem, nos esportes praticados sem adaptações.

A deficiência auditiva ou surdez vem recebendo novas atenções nas mais diversas pesquisas. As causas que acometem a surdez, podem ser percebidas de diferentes análises

acerca do tipo de doenças que influenciaram na má formação do sistema vestibular.

Dependendo onde ocorreu o agravo à via auditiva, a perda da audição assume diferentes formatos e característica.

Neste contexto que entra o futsal, modalidade que não sofre muitas adaptações para a população surda, seguindo as regras oriundas de qualquer competição deste esporte.

O Futsal para surdos apresenta uma configuração administrativa diferente do esporte convencional, e desta forma desejamos analisar as possibilidades de inserção do atleta surdo no futsal de ouvintes, e a falta de patrocinadores e apoiadores para o futsal deste grupo (Reis, 2014; Reis, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento

O estudo é de caráter quantitativo de natureza descritiva-analítica, o qual descreve a complexidade do problema, analisando a interação das variáveis, possibilitando compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais pesquisados (Gil, 2008).

Além disso, este trabalho tem como característica ser uma pesquisa observacional do tipo caso-controle.

O estudo caso-controle é um estudo observacional retrospectivo, isto é, os dados são coletados a partir de informações do passado, através da análise de registros, entrevistas e assim por diante.

Os indivíduos de uma mesma população são selecionados para o estudo em função da presença ou não da característica de interesse.

População do estudo

Os sujeitos foram atletas surdos do sexo masculino com idade entre 18 e 40 anos, que possuem deficiência congênitas ou que são deficientes auditivos participantes da Liga Gaúcha de Futsal de Surdos de 2019.

Atletas de futsal amador participantes do campeonato Municipal de Futsal de Sertão de 2019.

A pesquisa atendeu a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

(CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética da UPF com número de parecer 3.497.484.

A pesquisa foi realizada para obtenção do título de Mestre em envelhecimento Humano, na Universidade de Passo Fundo.

RESULTADOS

Dos 122 indivíduos da amostra, o percentual de surdos é de 50,8% e 49,2% ouvintes.

Com relação à prática de atividade de futsal por semana, 72,6% dos surdos relataram praticar futsal de 2 a 3 vezes na semana, e 27,4% relataram praticar apenas uma vez na semana.

Já dentre os ouvintes 66,7% referiam que praticam futsal de 2 a 3 vezes por semana, e 33,3% apenas uma vez. Dentre as faixas etárias, 20,5% encontram-se entre os 18 e 20 anos, 50,8% entre os 21 e 30 anos, e 27,7% entre os 31 e 40 anos.

DISCUSSÃO

Dentre os sujeitos da pesquisa, no grupo de surdos, 45 deles relataram que praticam o futsal de 02 à 03 vezes na semana, os outros 17, apenas uma vez semanal.

Já no grupo dos ouvintes, 40 indivíduos dos 60 sujeitos referiram praticar o futsal de 2 a 3 vezes na semana.

A atividade física (AF) possui papel significativo no estado de saúde, capacidade funcional e autonomia dos indivíduos, fornecendo progressos expressivos a funcionalidade, mesmo sendo realizada em níveis abaixo daqueles recomendados pela World Health Organization, pois pequenas quantidades no dia a dia aumentam a longevidade.

Muitos estudos buscam compreender questões educacionais, culturais, de linguagem, entre outros aspectos da cultura surda.

Existem também muitos trabalhos que abordam a questão da inclusão das pessoas surdas na sociedade, grande parte das pesquisas possuem cunho bibliográfico.

Estudos que buscam compreender o quão é importante possuir o conhecimento em Libras para a comunicação entre as culturas nos espaços públicos.

A relação entre a linguagem e os surdos são evidenciadas em revistas na área da Educação, Linguagens e História, abordando aspectos relacionados a linguagem na própria cultura, a comunicação nos diferentes espaços da sociedade.

Há também textos que abordam a questão do surdo ser bilíngue, ou seja, saber falar em libras e escrever na cultura ouvinte.

Neste trabalho queremos evidenciar a relação entre a pessoa surda e a prática do futsal. Destacamos que encontramos poucos artigos que apresentam a temática sobre o futsal de surdos (Reis, 2017).

Além de dados encontrados sobre o esporte geral na comunidade surda (CBDS, 2021; Di Franco, 2019).

O Futsal para surdos são geridos pela Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS), tendo 16 federações estaduais de esportes para surdos filiadas.

As competições de surdos seguem as mesmas regras das competições convencionais com a troca das sinalizações auditivas por visuais, como é o caso do apito no futebol (Reis, 2017; CBDS, 2021).

No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010, 45.606.048 brasileiros, representando, 23,9% da população total possuem alguma deficiência, seja ela, visual, auditiva, motora, mental ou intelectual.

Destes, 5,1% são surdos ou deficientes auditivos, apresentando 9,7 milhões brasileiros que possuem algum grau de deficiência auditiva.

Existe uma separação entre Surdolímpiadas e Paraolimpiadas demonstra a luta da comunidade surda pela busca de ser visto como diferente, mas não um ser deficiente. A primeira Olimpíada dos Surdos no Brasil ocorreu em maio de 2002, na cidade de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, evento realizado pela Confederação Brasileira de Desporto de Surdos. “A edição contou com a participação de vinte e nove delegações vindas de nove estados e com mil e quinhentos atletas participantes” (CBDS, 2021).

Diferentemente das outras modalidades, não existe classificações ou restrições para poder participar dos esportes para surdos, exceto a exigência de que tenha perda auditiva de pelo menos 55 decibéis no melhor ouvido (CBDS, 2021; Di Franco, 2019).

No futsal para surdos, não se apresenta grandes variações nas regras, com exceção da arbitragem que se utiliza de uma bandeira para sinalizar as infrações e todos os acontecimentos durante a partida (CBDS, 2021).

Todo ano acontece o Campeonato Brasileiro de Futsal para Surdos, o qual é disputado por Seleções formadas pelas Federações estaduais de Surdos, e a Copa do Brasil de Futsal de Surdos, disputado pelas associações (clubes) (CBDS, 2021).

A falta de investimento é outro ponto importante a ser destacado em relação aos esportes adaptados, e neste caso o futsal para surdos, o qual não recebe atenção de patrocinadores locais e regionais, tampouco midiático por ser voltado para uma parte não midiática que é o desporto para pessoas com deficiências (Faleiro, 2016), e de acordo com Miranda (2011), o esporte adaptado ainda necessita de mais divulgação.

O esporte adaptado foi pensado para adaptar as necessidades únicas dos indivíduos com deficiência, sendo que por meio deste ele poderá ser integrado participando e competindo junto com quem tem ou não deficiência, ou de forma segregada em uma situação que este compete e participa só com pessoas com deficiências (Faleiro, 2016; Gorgatti e Costa, 2005).

Percebe-se que a possibilidade de haver patrocinadores, poderia auxiliar as equipes a se manterem no esporte e participando de campeonatos adaptados e não adaptados, pois sem auxílios financeiros, as equipes não conseguem pagar transporte para viagens, alimentação, vestuário esportivos, e nem mesmo conseguem um tempo hábil de treinamento, pois não podem dedicar-se totalmente ao treinamento tendo outros afazeres diários (Pena, 2013; Faleiro, 2016; Costa e Santos 2002).

CONCLUSÃO

Percebe-se que a literatura referente entre a prática de futsal e a comunidade surda ainda é muito escassa, até porque são poucos os profissionais de Educação Física que desenvolvem trabalhos sistemáticos com esta população.

O futsal é uma modalidade muito praticada em todas as cidades, e para a

comunidade surda, os campeonatos de futsal entre seus pares, é um momento de encontro linguístico. Já quando participam de campeonatos com pessoas ouvintes, é um momento de aprendizado.

Destacamos ainda que as metodologias de ensino para atletas de futsal surdos são muito diferentes de ouvintes, uma vez que encontramos algumas limitações linguísticas e de configuração de tradução.

Desta forma, salienta-se que um atleta surdo pode sim, apesar das dificuldades de participar de equipes de futsal de alto rendimento; além disto ainda é muito escasso o auxílio a equipes de futsal surdas e a falta de conhecimento da população para com esta categoria esportiva.

REFERENCIAS

1-CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. 2011. Seleção: performance. Disponível em <http://www.cbfs.com.br>. Acesso em 10/07/2013.

2-CBDS. Confederação Brasileira de Desportos Surdos. 2021. Disponível em: <http://www.cbds.org.br/cbds> Acesso em 05/05/2021.

3-Costa, A. M.; Santos, S.S. Participação do Brasil nos jogos paraolímpicos de Sydney: apresentação e análise. Rev Bras Med Esporte Vol. 8. Núm. 3. 2002.

4-Di Franco, M.A.R. Surdolimpíadas (Deaflympics): Histórias e Memórias dos Esportes Surdos no Brasil (1993-2017). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre. 2019.

5-Emiliavaca, A. L. Futsal para pessoas surdas: ensino, extensão e pesquisa uma relação possível. Salão do Conhecimento: Ciência Alimentando o Brasil. UNIUI. 2016.

6-Faleiro, L.N. as condições de treinamento dos esportes paradesportivos coletivos de goiás. Monografia. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. 2016.

7-Filho, R.B. A importância do futsal para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. p.287-293. 2014.

8-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. Atlas. 2008.

9-Gorgatti, M. G.L; Costa, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Manole. 2005.

10-Miranda, T.J. Comitê paralímpico brasileiro: 15 anos de história. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Pós-Graduação Faculdade de Educação Física. UNICAMP. Campinas. 2011.

11-Nahas, M.V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. In: Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo. Markus Vinicius Nahas. 7ª edição. Florianópolis. Ed. do Autor. 2017. 362 p.

12-Oliveira, J.P. futsal como esporte de base do desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo. TCC. Curso de Educação Física Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO. 2018.

13-Pena, L.G.S. O esporte paraolímpico na formação do profissional de Educação Física: percepção de professores e acadêmicos. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Pós-Graduação Faculdade de Educação Física. UNICAMP. Campinas 2013.

14-Reis, R.E. Políticas Públicas para o esporte paralímpico brasileiro. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2014.

15-Reis, M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p.361-368. 2017.

16-Rodrigues, B.; Spuldaro, L.I.; Biesek, S. Intervenção nutricional em atletas adolescentes

praticantes de futsal de uma associação atlética de Curitiba-PR. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 10. Núm. 56. p.126-135. 2016.

17-Santana, W. C.; Reis, H. H. B.; Ribeiro, D. A. A iniciação de jogadores de futsal com participação na seleção brasileira. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 96. 2006.

18-Silva, J. F.; Detanico, D.; Floriano, L. T.; Dittrich, N.; Nascimento, P. C.; Santos, S. G.; Guglielmo, L. G. A. Níveis de potência muscular em atletas de futebol e futsal em diferentes categorias e posições. Revista motricidade. Vol. 8. Num. 1. 2012. p.14-22.

19-Souza, J.C. Educação integral do surdo por meio do esporte. Revista de Educação Pública. Vol. 6. Ed. 08. 2006.

Recebido para publicação em 30/12/2022
Aceito em 26/02/2023